

Nas ruas, com o prestígio intacto.

Ele caminhou entre os
populares e foi aplaudido e
abraçado em Minas.

O presidente José Sarney fez ontem uma visita de cinco horas e meia a Minas, em sua primeira viagem após a divulgação do Plano de Metas do governo. Acompanhado de cinco ministros, da cúpula do PFL mineiro e dos notáveis do PMDB, ele pôde comprovar que sua popularidade não foi afetada pelas recentes medidas econômicas, ao ser aplaudido, abraçado e cumprimentado por populares e funcionários da Açominas, em Ouro Branco, a 100 quilômetros de Belo Horizonte. Ali, o presidente inaugurou a segunda etapa de implantação da usina Arthur Bernardes, que produzirá dois milhões de toneladas de aços planos por ano.

Em uma semana decisiva da sucessão mineira, em que o PMDB, em crise, protela o anúncio de seu candidato oficial ao governo nas próximas eleições, Sarney trouxe em sua comitiva as principais figuras do PFL, que apóiam o principal opositor do governador Hélio Garcia, o senador Itamar Franco. Visivelmente contrariado, Garcia passou a maior parte do tempo de cara fechada, pouco à vontade, e em raras vezes chegou a sorrir.

O presidente desembarcou do Boeing presidencial às 8h30, no aeroporto da Pampulha, acompanhado de sua mulher dona Marly e de cinco ministros: José Hugo Castelo Branco, da Indústria e Comércio; Aureliano Chaves, das Minas e Energia; Ronaldo Costa Couto, do Interior — todos mineiros —; Marco Maciel, do Gabinete Civil e do chefe da Casa Militar, general Rubens Bayma Denys.

Logo depois do presidente e sua mulher desceu do avião o governador de Brasília, José Aparecido de Oliveira, atualmente de relações estremecidas com Garcia. Vieram também na comitiva o ex-governador de Minas, Francelino Pereira, e o ex-prefeito de Belo Horizonte, deputado Maurício Campos, que no final do mês assume a presidência do PFL. Do PMDB viajaram no avião o senador Alfredo Campos e o líder do governo e do partido na Câmara, Pimenta da Veiga, apontado como o quinto nome da sucessão mineira e o único capaz de pacificar o partido, além do secretário geral do PMDB, Milton Reis.

Sarney foi recebido no aeroporto pelo governador Hélio Garcia, o senador Murilo Badaró, do PDS, e o ex-presidente Ernesto Geisel, convidado pela Açominas, empresa que teve o início de sua implantação em seu governo, além de alguns empresários mineiros.

Itamar Franco, que tinha confiado na véspera sua presença na visita, não compareceu e mais tarde justificou a ausência dizendo que, por ser amigo do presidente, não quis lhe causar constrangimentos por ser candidato declarado contra o PMDB, o partido de Sarney.

Ao contrário de sua última visita à capital mineira, em abril, um mês após a edição do Plano Cruzado, desta vez Sarney não foi saudado com faixas e cartazes nem recebido por populares. Apenas cerca de 20 passageiros e a imprensa o esperaram no aeroporto.

De lá o presidente e comitiva seguiram de ônibus para Ouro Branco, onde, junto ao alto-forno da Açominas, Sarney ouviu o discurso do presidente da empresa, Manoel Ferreira e do governador Hélio Garcia. Em seu discurso, de 15 minutos, o presidente divulgou o plano de saneamento financeiro das empresas do Grupo Siderbrás e a implantação da terceira etapa da Açominas.

Depois de acender o alto-forno com o fogo da pira levado pelo atleta mineiro João da Mata, vencedor da corrida São Silvestre, que foi a pé desde o Panteon dos Inconfidentes, em Ouro Preto, Sarney falou rapidamente à imprensa sobre a importância da siderúrgica. Segundo ele, a Açominas é uma obra extraordinária, que vem dar continuidade ao programa de aço do Brasil, "que estava numa situação difícil, mas que agora, a partir do Plano Cruzado, retoma seu dinamismo". Ressaltou, ainda, que o Plano de Metas vai gerar mais recursos para a continuidade do projeto.

Em seguida, o presidente se dirigiu até o escritório central da empresa, onde teve sua mão moldada ao lado das mãos dos ex-presidentes Geisel e Figueiredo. Aplaudido por funcionários e populares, que queriam cumprimentá-lo, Sarney afastou a segurança e caminhou entre eles, dando e recebendo abraços, beijando e carregando crianças no colo, sob os gritos de "aqui, Sarney", das pessoas que queriam tocá-lo.

Já com atraso na programação, o presidente encerrou a visita às 12h20, seguindo novamente de ônibus para Belo Horizonte. No aeroporto, o presidente do sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais, Manoel Guimarães, quebrou o protocolo e entregou ao presidente, um abaixo assinado com mais de 500 assinaturas de jornalistas, contra o veto presidencial ao piso salarial para a classe.



Dois dias depois de ter sido anunciado o Plano de Metas do governo para conter o consumo, a praça dos Três Poderes, em Brasília, reuniu ontem cerca de duas mil pessoas. Para o presidente Sarney, no dia da descida da rampa do Palácio, a manifestação soou como uma prova de que sua popularidade não caiu. E o porta-voz da Presidência, Fernando César Mesquita, revelou mais tarde que o presidente emocionou-se. Para a segurança, porém, os momentos foram angustiantes com a invasão da rampa. Mas Sarney conseguiu chegar até o carro, sem problemas.